



DA PRAÇA AO CALÇADÃO

Análise e Intervenção do Centro Urbano de Leopoldina

Ana Carolina Brito da Silva¹

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Raphael Barbosa Rodrigues de Souza²

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

Junho / 2020

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF.

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Orientador(a).

RESUMO

O presente trabalho pretende investigar a dinâmica do centro urbano de uma cidade de pequeno porte e resultará em um projeto de intervenção dos espaços públicos. Serão apresentados diagnósticos que apontam a situação atual da área (destacando a apropriação coletiva e as características que prejudicam seu desenvolvimento) e, ainda, os dados levantados em uma consulta pública realizada por meio de entrevista com moradores da região – onde foram destacados os usos e a percepção de cada indivíduo – a fim de potencializar a área.

O artigo tem por objetivo pontuar bases teóricas que resultarão no desenvolvimento de um projeto acadêmico de requalificação urbana, com intenção de conferir vitalidade ao espaço público, estimular a área no aspecto econômico e turístico, promovendo conforto para os usuários do centro, sobretudo os pedestres, através de uma reconfiguração da hierarquia viária local e redesenho dos espaços públicos.

Palavras-chave: Apropriação. Urbanismo. Espaço Público. Requalificação.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho irá tratar do centro da cidade de Leopoldina, Minas Gerais, com intuito de criar diretrizes para requalificá-lo no âmbito cultural, econômico e de lazer. O objetivo é potencializar os espaços de convívio, atrair mais pessoas para se apropriarem do meio urbano, explorar atividades culturais e incentivar o comércio e turismo. O interesse em desenvolver um projeto para essa região está pautado na importância da área para a história e desenvolvimento do município e também na percepção de uma subutilização dos espaços públicos e no entendimento de que as mudanças precisam estar alinhadas aos valores das pessoas e que a construção de uma identidade local parte do sentimento de pertencimento.

Assim, este artigo tem como objetivo descrever o processo de elaboração das pesquisas realizadas, apresentando as metodologias e as bases teóricas adotadas para o desenvolvimento do projeto urbano.

2. INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS

Tanto para moradores quanto para visitantes, os centros são sinônimos de referência e identidade. As intervenções nessas áreas devem prever uma avaliação histórica e patrimonial do local a fim de explorar os recursos, potencialidades e, ainda, servir como resgate e valorização da área e seu entorno. Segundo Vargas e Castilho (2006), as intervenções nesses locais são conduzidas por motivações de infraestrutura, história urbana, sociabilidade e diversidade. Intervir nessas áreas favorece tanto a cultura local como também os eixos econômicos e sociais.

Um caso atual de intervenção bem-sucedida foi o de Copenhague, na Dinamarca, mais especificamente a rua Stroget (**figura 1**). Projeto idealizado por Jan Gehl, a rua é um dos maiores complexos peatonais do mundo e referência em termos de reurbanização. As medidas para impulsionar a mudança na vida urbana da cidade foi a de remoção do tráfego de veículos da rua, implantação de mobiliário urbano e o nivelamento da pavimentação da rua. Como resultado, a conectividade com o centro da cidade melhorou, assim como a qualidade e atrativos do ambiente.

De acordo com o autor do projeto, o índice de atividades de permanência em determinado local aumenta conforme aumentam as áreas sem veículos. “Melhorar as condições para os pedestres e para a cidade leva essencialmente a novos padrões de uso e mais vitalidade no espaço urbano.” (GEHL, 2014, p.16). Dessa

forma, o desenho urbano é capaz de contribuir não apenas para a identidade visual de determinada área, como também na relação das pessoas com a cidade.

Figura 1: Mapa com a extensão da Rua Stroget e imagens da apropriação dessa via.



Fonte: Google.

Atualmente, com a demanda de espaços públicos dinâmicos e de uso misto, as áreas urbanas têm sido replanejadas a fim de reforçar uma política integrada que desenvolva cidades vivas, seguras e saudáveis. E, para garantir essa segurança e diversidade de usos, Jacobs (2009) aponta quatro condições indispensáveis, dentre elas ruas com mais de uma função principal. “Estas devem garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes, mas sejam capazes de utilizar boa parte da infraestrutura.” (JACOBS, 2009). Esses usos combinados são capazes de confirmar a apropriação e participação da vida pública, além de fazer com que a rua exerça o papel de local de encontro.

Nesse sentido, ampliar os espaços públicos e suas finalidades pressupõe a criação de locais atrativos em que a escala seja adequada para oferecer conforto e bem-estar às pessoas. Segundo “O Guia de Acessos Seguros” (2017), muitas vezes as ruas são lidas somente como espaço de circulação, quando na verdade devem ser também, para as cidades e seus habitantes, espaços públicos de permanência e convivência, que têm como função incentivar a interação social. Assim, a qualificação e valorização desses espaços possui o potencial de mudar a identidade e percepção urbana.

Dessa forma, o presente trabalho elabora diretrizes visando conceitos de urbanismo tático e o estudo sobre como os ambientes influenciam o comportamento das pessoas.

3. METODOLOGIA

Como metodologia adotada para desenvolvimento do trabalho, o primeiro passo foi realizar um diagnóstico do centro da cidade através do exercício de observação das apropriações atuais, levantamentos fotográficos e mapeamento da área. Ainda em um primeiro momento, foi desenvolvida uma consulta pública com a população local (através da plataforma *GoogleForms*), resultando em um breve perfil dos usuários. Tendo em vista as necessidades apontadas pelas pessoas e as características atuais da área, foram elaboradas diretrizes para requalificação do centro e duas propostas de intervenção que serão avaliadas posteriormente por meio de uma segunda consulta pública, dessa vez com o intuito de reforçar a construção de uma identidade local por meio da relação afetiva das pessoas com o lugar.

Encerrado o processo da consulta pública as participações serão avaliadas e resultarão em um projeto final para a região central da cidade, considerando os usos existentes e as vocações do meio urbano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Leopoldina teve início no século XIX e foi um dos primeiros na renda do Estado graças a significativa produção nas lavouras de café. Em 1877, intensificando a economia e comércio da cidade, foi instalado um ramal da Estrada de Ferro Leopoldina – fato importante que permitiu alavancar o crescimento do município, uma vez que criou condições para o aumento das oportunidades de trabalho e também dos lucros derivados da produção cafeeira. Tal terminal se localizava na atual Praça General Osório (na época conhecida como Largo da Estação), conferindo ao local a fomentação da vida na cidade.

Atualmente o município é conhecido por seu aspecto interiorano e conta indústrias têxtil e agrícola, atrativos culturais (como a anual Feira da Paz), belezas naturais (como o Morro do Cruzeiro e cachoeiras) e acervo arquitetônico preservado – em especial na rua Barão de Cotegipe, datado das primeiras décadas do século XX e com características pertencentes ao estilo eclético.

O projeto a ser desenvolvido no Trabalho Final de Graduação compreende uma via da área central – rua Barão de Cotegipe, atual eixo comercial da cidade – e uma praça subutilizada – praça General Osório.

Figura 2: Mapas de análise do centro da cidade.



Fonte: Elaboração da acadêmica.

Como ilustrado na **figura 2**, nota-se que a área é consolidada e apresenta grande diversidade de usos. Conta com ampla oferta de espaços públicos e possui topografia praticamente plana, o que favorece seu acesso. Afirma-se ainda que a Barão de Cotegipe concentra o principal fluxo do centro, tanto de pedestres quanto de veículos.

Figura 3: Rua Barão de Cotegipe no início do século XX; na década de 50; e atualmente.



Fonte: Página Memória Leopoldinense e site Marcelo Lopes.

Atualmente esta rua concentra o principal comércio da cidade; na maior parte de sua extensão possui gabarito baixo e os lotes são, em sua maioria, de uso misto, tendo o comércio no térreo e atividade residencial ou de serviço acima. As edificações não possuem recuo das divisas dos lotes e a rua é composta por três pistas de veículos, sendo uma de rolamento e as duas outras para estacionar.

É nesta via que acontecem desfiles anuais festivos e cívicos, assim como passeatas escolares e religiosas – quando, na ocasião, é interditado o trânsito de veículos durante o evento.

Dentre os aspectos negativos da rua, está o esvaziamento fora do horário comercial devido a ausência de atividades em outros turnos, o que acarreta em sensação de insegurança e abandono. A falta de frequente manutenção das

árvores, a dimensão estreita das calçadas e as travessias difíceis são características observadas que reforçam essas percepções.

Quanto a apropriação, identifica-se permanência breve em locais sombreados e improvisação de assentos nos pontos de ônibus – dada a ausência de mobiliário adequado para espera, conforme mostra a **figura 4**.

Figura 4: Apropriação da rua Barão de Cotegipe.



Fonte: Acervo da acadêmica.

Sobre a praça General Osório (**figura 5**), destaca-se sua importância histórica para o município. Está situada entre os equipamentos e vias que impulsionam a cidade e configura-se no espaço que restou da antiga estação ferroviária. No passado foi palco das principais atividades cívicas, festivas e econômicas do município, enquanto atualmente é reconhecida por abrigar a feira de artesanatos aos sábados pela manhã, contando com uma série de barracas que configuram o comércio ao ar livre e valorizam a produção local.

Figura 5: Praça General Osório na primeira metade do séc. XX; em 1968; e atualmente.



Fonte: Página Memória Leopoldinense e Google Maps.

Sua estrutura se resume a canteiros baixos e bancos de concreto em formatos orgânicos. Conta ainda com bustos e equipamentos como lixeira e postes, piso de pedra portuguesa e árvores de porte médio.

Durante o período diurno, há na praça a presença de comércio ambulante; já à noite a permanência se dá apenas na extremidade, onde há carrocinhas para

venda de alimentos – como cachorro quente e churrasco. Vale ressaltar ainda a insuficiência da iluminação pública nesta área.

Sobre sua apropriação, nota-se a pouca utilização dos bancos durante a semana, enquanto aos sábados, quando há presença da feira de artesanatos, a dinâmica do local passa a ser de contemplação e permanência. Assim como acontece na rua Barão de Cotegipe, os usuários da praça buscam lugares sombreados para encontros e espera (como é possível notar na primeira imagem da **figura 6**). Através do diagnóstico é possível afirmar ainda que o principal fluxo de pedestres nesse equipamento urbano se dá nas extremidades, configurando um comportamento predominantemente de passagem e atalho para outros destinos.

Figura 6: Apropriação da praça durante a semana e aos sábados pela manhã.



Fonte: Acervo da acadêmica.

As propostas urbanísticas desenvolvidas para esses equipamentos urbanos propõem a incrementação e o desenvolvimento de atividades de valor cultural, social e comercial por meio do desenho urbano e paisagístico, somam-se ao contexto histórico do município e agregam potencial turístico à região.

Figura 7: Dados levantados durante primeira consulta pública.

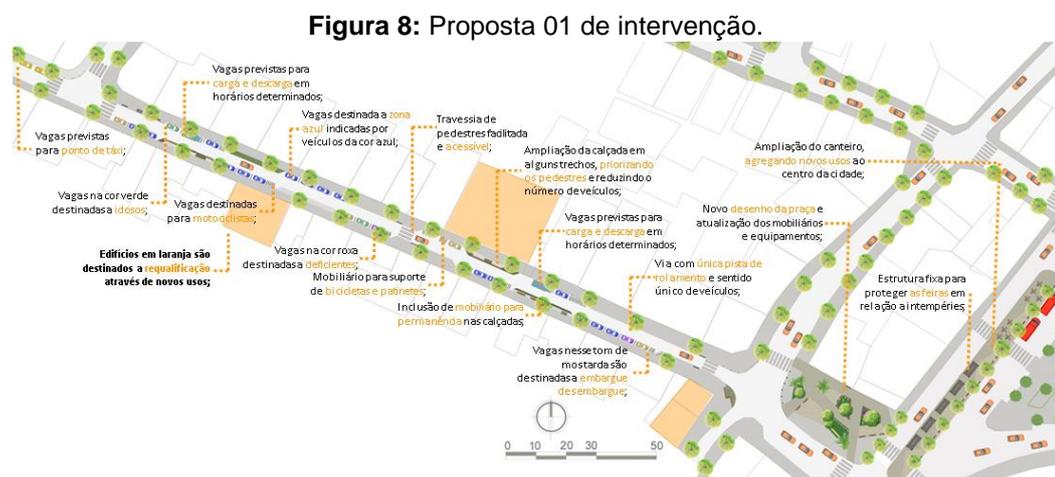


Fonte: Elaboração da acadêmica.

Conforme apontado na primeira consulta realizada com a população (**figura 7**), a área é facilmente acessada pelos pedestres para diferentes fins, o que confirma a diversidade de usos do centro. Quanto as atividades apontadas como necessárias para conferir maior vitalidade à região, destacam-se as opções de lazer, cultura, gastronomia e esportes.

A partir dessas informações, foram elaboradas diretrizes visando agregar atividades ao centro da cidade, promover a vida noturna e conectar as pessoas através de espaços de convivência, diversidade e encontro. A primeira medida foi a reestruturação viária, a fim de priorizar os pedestres e ciclistas. Para isso foi implementado no centro o sistema de vagas rotativas – com intenção de desestimular o uso de veículos. Ainda como medida de melhoria da acessibilidade e segurança, foram adicionadas faixas de pedestres na área.

Buscando valorizar as arquiteturas preservadas da área e requalificar edifícios do entorno, construções de interesse foram mapeadas e propostos novos usos a estas, tendo como objetivo tornar a rua Barão de Cotegipe uma via cultural através do incentivo e benefício concedido a estabelecimentos que promovam shows, eventos e exposições.

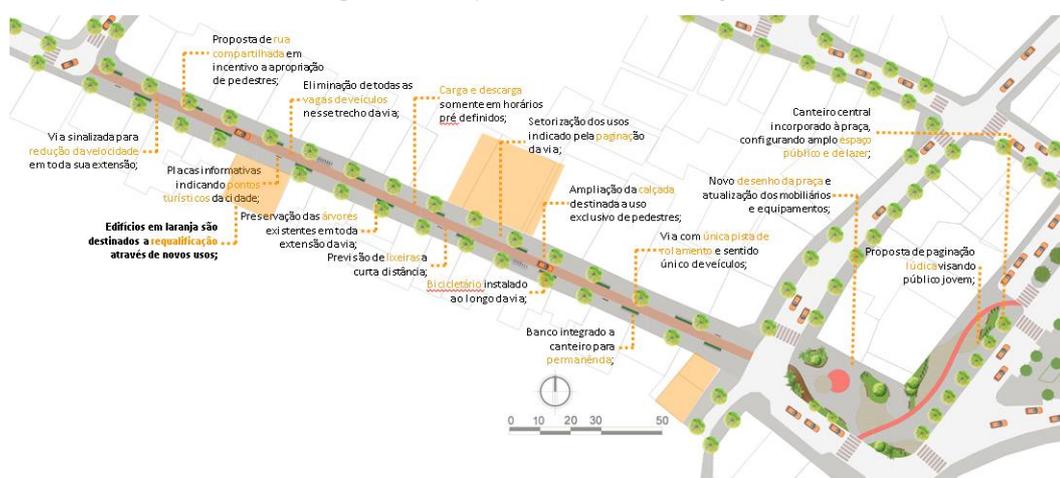


Fonte: Elaboração da acadêmica.

Na primeira proposta (**figura 8**), trecho da rua Barão de Cotegipe foi reconfigurado, ampliando as calçadas e criando áreas de permanência. Esses acréscimos receberão totens informativos quanto a eventos e pontos turísticos da cidade; novas luminárias e lixeiras também estão previstas para atender a via, assim como mobiliário adequado para ponto de ônibus e nova pavimentação.

Na praça, a proposta rebaixa os canteiros para garantir maior visibilidade e preserva a vegetação existente, configurando um traçado que respeita o comportamento atual dos usuários e busca tornar agradável a experiência de caminhar por esses espaços. Ainda nessa proposta, o canteiro central da rua ao lado da praça é ampliado, apropriando-se de parte da via e se reconfigurando como espaço para feiras, food truck, eventos e lazer.

Figura 9: Proposta 02 de intervenção.



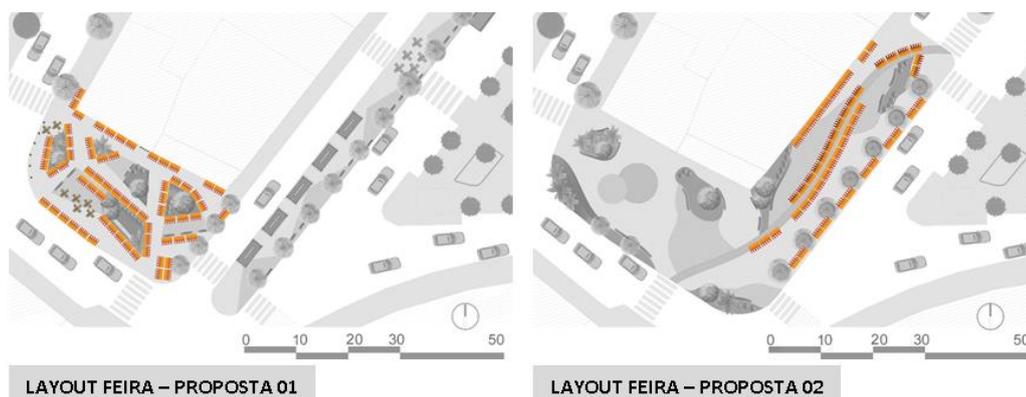
Fonte: Elaboração da acadêmica.

Nessa proposta (**figura 9**) trecho da rua Barão de Cotegipe foi transformado em calçada, priorizando os pedestres e modificando a ambiência da via. Foram adicionados mobiliários de permanência, bicicletários, lixeiras e novas luminárias. A intenção é a plena ocupação por parte das pessoas e o desestímulo do trânsito de veículos.

Para a praça a proposta une sua área atual ao canteiro central, configurando um amplo espaço público de lazer, eventos e cultura. Quanto ao fluxo de pedestres, nessa proposta os usuários são convidados a circularem pelo centro da praça, uma vez que as extremidades estão ocupadas por canteiros. Tal decisão projetual configura maior apropriação do equipamento urbano e, como consequência, sensação de segurança e vitalidade.

Destaca-se ainda que ambas as propostas mantêm os usos existentes da praça, sendo o principal delas as feiras, conforme indicam os diagramas da **figura 10**.

Figura 10: Proposta de layout da feira de artesanatos.



Fonte: Elaboração da acadêmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no diagnóstico da área central da cidade e das entrevistas realizadas por meio do *GoogleForms*, foi reforçada a percepção de subutilização de certos equipamentos dessa região, em especial a praça General Osório. Ainda, foram destacados pontos a serem potencializados na área e definidos os trechos onde serão propostas requalificações. Tais levantamentos resultaram em dois projetos distintos que seguem as diretrizes elaboradas com intuito de garantir maior apropriação do centro, vitalidade, cultura, dinamicidade e potencial turístico.

O trabalho reconhece que o planejamento físico das áreas é capaz de influenciar os usos e, portanto, se utilizará dessa ferramenta para potencializar a o centro da cidade, considerando o impacto que isso causará em seu entorno imediato e em nível de cidade. A partir das duas propostas de intervenção desenvolvidas, será realizada uma segunda consulta pública, onde serão apresentados os projetos e o programa elaborado para requalificação da área, de forma que sejam apontadas as decisões projetuais mais atrativas em cada uma delas. Ao final desse processo as participações resultarão em um projeto final, fechando o ciclo da participação pública nos processos de planejamento, projeto e desenho urbano.

ABSTRACT

The present work intends to investigate the dynamics of the urban center of a small city and will result in an intervention project for public spaces. Diagnostics that point to the current situation in the area (highlighting the collective appropriation and the characteristics that prejudice your development) will be presented and, also, the data collected in a public consultation fulfilled through interviews with residents of the region - where the uses and the perception of each individual were highlighted - in order to enhance the area.

The objective of this article is to point out theoretical bases that will result in the development of an academic project for urban requalification, with the intention of giving vitality to the public space, stimulate the area in the economic and tourist aspect, promoting comfort for users of the center, especially pedestrians, through a reconfiguration of the local road hierarchy and redesign of public spaces.

Keywords: Appropriation. Urbanism. Public place. Requalification.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHL, J. **A vida na cidade: como estudar**. 1ªed. Editora Perspectiva, 2018.

GEHL, J. **Cidades para as pessoas**. 2ªed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 2.ed São Paulo (SP): WMF M. Fontes, 2009.

LINARDE, Fabrício de Francisco. **Estratégias e ações de requalificação urbana: caso da cidade de Sorocaba**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em urbanismo) – PUC – Campinas, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LEOPOLDINA. **Plano diretor participativo de Leopoldina**. Leopoldina: FUNDEP. 2006.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de (Org). **Intervenções em centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2006.